

A contribuição da Educação Física na gestão escolar: o entendimento de profissionais da área, enquanto Gestor e enquanto Professor

Vanessa Cavalcante Tavares Monteiro

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo as contribuições da Educação Física na Gestão Escolar na visão de professores desta disciplina, atuantes enquanto gestor e/ou enquanto professor. O objetivo é verificar o entendimento dos professores de Educação Física sobre a gestão escolar, bem como analisar sua atuação como gestor e a avaliar a participação desse profissional na gestão escolar, buscando dessa forma, compreender as contribuições da Educação Física na Gestão Escolar na visão de professores desta disciplina, atuantes na rede estadual de ensino do município de Maceió (AL), enquanto gestor e/ou enquanto professor. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com característica descritiva do tipo explicativa, visto que temos a necessidade de conhecer e descrever sobre essas contribuições. Serão utilizados referenciais teóricos que tratam da temática, assim aproveitaremos conceitos e posicionamentos enunciados por autores que acometem a temática proposta. Bem como, entrevistas. Para análise das informações adotaremos tais categorias: a) Concepções de gestão escolar de professores de Educação Física; b) Participação dos professores de Educação Física nas “rotinas” da gestão escolar e c) Contribuições da Educação Física para a gestão escolar. Todas as informações coletadas serão resguardadas em sigilo, respeitando assim os aspectos éticos na condução da pesquisa.

Palavras-chave: Professor de Educação Física. Gestão escolar. Participação.

Introdução

Para falar em gestão escolar torna-se necessário, prioritariamente, entender de que consiste tal ação educacional. Pois bem, de acordo com Menezes e Santos (2002) a gestão escolar pode se entendida como parte essencial na garantia do avanço dos processos sócio-educacionais dos estabelecimentos de ensino, objetivando a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos.

Entende-se, quando os autores falam da organização, mobilização e articulação de todas as condições humanas, a gestão escolar como um trabalho de todos que compõem o processo educativo. Isto é, da mesma maneira que os diretores, secretários, demais funcionários, etc., os professores são gestores do conhecimento e também da instituição escolar. Para que a

escola atinja seus objetivos e metas cada profissional precisa estar comprometido com uma função específica, porém, todas estas (funções) devem estar interligadas e articuladas.

LUCK (2000) acrescenta que a gestão escolar é de um valor importantíssimo para a Educação, pois é através dela que se observa a escola e as dificuldades educacionais em geral, e procura-se pela visão estratégica e de conjunto, bem como pelas ações interligadas, solucionar tais problemas. Para Cristino; Ivo; Ilha (2008:1):

A gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda.

Embora a Educação Física seja um importante componente curricular da Educação Básica e venha conquistando seu espaço dentro do ambiente escolar, este componente e seus professores são considerados, enganosamente, por uma parte da sociedade como educadores à parte do processo de formação escolar.

Na maioria das vezes, esses profissionais não participam das discussões das Reuniões Pedagógicas e dos Conselhos de Classe, pois para muitos sua função é considerada, simplesmente “recreacionista, corporal e prática”.

Fruto de sua história, essas concepções ultrapassadas necessitam ser superadas. Mas, para que esse contexto seja mudado, estes educadores precisam buscar o seu espaço e explicar, inicialmente, o valor da Educação Física na escola, destacando a sua importância para além da técnica, da atividade física, da diversão e do prazer. Desenvolvendo assim um trabalho comprometido e sério com a aprendizagem significativa (FREIRE) dos alunos.

Acredita-se que desta forma, conseguiremos desmistificar os rótulos adquiridos no decorrer da história da Educação Física e do exercício dos profissionais da referida disciplina. Para isso, um aspecto indispensável é o envolvimento desses profissionais nas atividades extras-classes. Bem como, a importância da reflexão sobre a atuação pedagógica e institucional deste profissional nas escolas e o valor de se saber como esses educadores

entendem a Educação Física, sendo esta integrada ao contexto escolar para além de suas aulas semanais.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objeto de estudo as contribuições da Educação Física na Gestão Escolar na visão de professores desta disciplina, atuantes enquanto gestor e/ou enquanto professor?

Gestão Escolar

Ao abordarmos a temática Gestão Escolar, precisamos fazer referência à concepção de alguns autores da área. Desta forma, faremos alusão a Menezes e Santos (2002), Luck (2000), Cristino; Ivo; Ilha (2008).

Segundo Menezes e Santos (2002) a gestão escolar pode se entendida como parte essencial na garantia do avanço dos processos sócio-educacionais dos estabelecimentos de ensino, objetivando a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos.

Para Luck (2000) a gestão escolar é de um valor importantíssimo para a Educação, pois é através dela que se observa a escola e as dificuldades educacionais em geral, e procura-se pela visão estratégica e de conjunto, bem como pelas ações interligadas, solucionar tais problemas. De acordo com Cristino; Ivo; Ilha (2008:1):

A gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda.

Conforme Santomé, na obra *O profissional reflexivo*, escrita em 1893, por Donald A. Schon, o autor retrata sobre a importância da participação da “comunidade educativa” na gestão escolar, isso inclui os docentes (grifo nosso), ou seja:

(...) dotar todos aqueles que formam a comunidade educativa de maiores possibilidades de participação nas escolas; tentar envolver o corpo docente tornando-o mais consciente de seu trabalho, convencendo-o de que precisa buscar explicações e razões por tudo o que faz. (2003:50)

No entanto, observa-se no interior do sistema de ensino uma tradição da não participação dos docentes nas atuações pedagógicas, sobretudo, nas reuniões de planejamento e na elaboração do Projeto Político Pedagógico. Costume como esse leva ao comprometimento do verdadeiro objetivo educacional, isto é, a busca pela formação global do aluno através de uma educação de qualidade.

Diante desse contexto, percebe-se que o entendimento da gestão centrada nas funções do diretor precisa ser ampliado e que a cooperação para organizar uma prática educativa participativa e conjunta com a comunidade escolar seja obtida.

Acredita-se que através desses mecanismos interdisciplinares de gestão, ou seja, do envolvimento de todos os profissionais da escola, inclusive os docentes, demonstrando interesse e a possibilidade de contribuir com o trabalho interdisciplinar e de caráter geral da escola, estaremos promovendo o desenvolvimento da escola, a qualidade do ensino e a formação de alunos mais críticos e autônomos.

A constituição da Educação Física no campo escolar

Para entendermos como os professores de Educação Física reproduzem sua prática no campo escolar, recorreremos à história desta área do conhecimento na realidade brasileira, ou seja, no final do Séc. XIX a Educação Física era influenciada pelo Método Higienista, caracterizado pela formação desses profissionais através de conhecimentos científicos detidos por médicos. Em paralelo, a Educação Física sofria influência do método militarista. Posteriormente, essa área do conhecimento foi influenciada pelo método tecnicista desportivizante. Nesse contexto, podem-se observar os currículos dos cursos de formação oferecidos pela Escola Nacional de Educação Física e Desporto, *os cursos oferecidos pela ENEFD foram de formação de professores - superior e normal – de técnica desportiva, de treinamento e massagens e de medicina da EF e desportos.* (AZEVEDO, 1999:131).

Mas, apenas a partir do início da década de 80, época da redemocratização do país, é que a Educação Física deu início a discussões de maneira mais contundente, conduzindo a constatação da problemática da sua

prática escolar e objetivando a uma redefinição de seus objetivos, conteúdos e métodos de trabalho.

Segundo Guedes; Rubio (2004), no decorrer do século XX e início do século XXI, a Educação Física enquanto disciplina acadêmica compreende-se de diversas e crescentes mudanças, muitas vezes não sendo possível uma identificação clara das tantas contribuições ao movimento humano, isto é, ao seu objeto de estudo.

Dessa forma, apesar do pensamento desse componente curricular estar relacionado aos jogos, exercícios físicos e competições o processo de ensino e aprendizagem nessa área não deve se restringe só ao simples exercício de certas habilidades e destrezas. Mas, é importante proporcionar uma variedade de conteúdos compreendendo, além dos jogos e esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e as brincadeiras, conforme sugere os PCNs do ensino fundamental em seus três blocos de conteúdos para a Educação Física.

Cristino; Ivo; Ilha (2008) comenta que os profissionais de Educação Física raramente refletem sobre uma Educação Física que vai muito além da praticada na quadra, ou seja, uma educação física feita em sala de aula, com possível participação efetiva nos projetos educativos e nas gestões das organizações escolares. Acrescento ainda, que a Educação Física produzida na escola deve ser conscientizadora. As autoras também abordam que essa Educação Física precisa ser *comprometida em transformar e em ajudar por meio de suas especificidades na problematização do social, no questionamento da realidade, pressupondo além da simples denúncia de situações, as desmistificações e ações concretas.* (2008:2)

Para Barbosa (1997: 54-55), o professor de Educação Física:

Ao invés de tentar se diferenciar deve cada vez mais se identificar como educador, engajando-se dentro do aparelho escolar aos demais professores. ... só assim ele compreenderá que seu espaço de ação é todo e qualquer lugar - principalmente a sala de aula - onde ele possa realmente trabalhar conteúdos específicos da educação física... ...visando sempre à formação do ser crítico, autônomo e consciente de seus atos.

Ilha (2008:2) acrescenta: *O aluno não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo. Devido à maneira como ela se organiza e como*

funciona, enfim através de todo o seu processo, suas ações e relações nela existentes

Assim, a Educação Física precisa estar voltada tanto para o pedagógico quanto para o institucional, visando à construção de uma organização escolar e de um ser humano mais justo, crítico e autônomo, conscientes de seus direitos e obrigações.

Mas, para que objetivos educacionais como esses sejam alcançados, é imprescindível a integração de todos os profissionais da escola, a criação de espaços para o trabalho em equipe, possibilitando dessa forma a efetivação de processos de gestão mais participativos.

O entendimento dos professores de Educação Física sobre a sua contribuição na gestão na escola

Buscando entender as contribuições dos professores de Educação Física na gestão escolar precisamos apreender, inicialmente, de que consiste a educação. Segundo Cristino; Ivo; Ilha (2008:5):

A Educação constitui-se num fator importante para o desenvolvimento social, político e econômico da sociedade, sendo inegável que sua eficiência é determinada em grande parte, pelas qualidades e disposições do principal agente que a impulsiona, o professor.

Os autores acrescentam ainda que devido à preocupação que a sociedade tem demonstrado com os resultados insatisfatórios dos longos e custosos processos de escolarização, o professor está em processo de cobrança, constantemente.

A Educação Física, nesse contexto educativo, tem procurado ir além da *grande lacuna em seus espaços de vivência profissional*, marcada por um não envolvimento com o conhecimento acadêmico. Nesse sentido, Moro (2003) acredita que o conhecimento da Educação Física algo que deva ser tratado com discernimento e responsabilidade científica e educacional.

Neste contexto, o professor de Educação Física necessita estar a par, de sua função política e pedagógica quando se trata sobre o papel de gestor do professor e de sua participação ativa na gestão escolar. No entanto, de acordo

com a história, esse profissional se colocou a parte nas discussões pedagógicas da escola, permanecendo limitado ao ambiente que considera somente seu, a quadra, ficando além dos assuntos, tanto técnicos, quanto pedagógicos, relacionados ao funcionamento da escola. (BERNARDI, 2006).

A Educação Física encontra-se entre os componentes obrigatórios da educação básica. Porém, mediante sua trajetória histórica localiza-se desarticulada das ações que compreendem o processo do contexto escolar. O que de certa forma revela a não participação desses profissionais em práticas desenvolvidas por todos os gestores da escola. No entanto, não se justifica a não participação desses profissionais na gestão escolar. Pois, Abordagens pedagógicas, a exemplo das fundamentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e crítica, vêm exercendo poder a Educação Física Escolar, e são referências para o ensino de Educação Física nas escolas públicas do país, ao mesmo tempo em que com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) são possibilidades pedagógicas que busca orientar esta disciplina na sua integração a proposta educacional da escola.

De acordo com Moraes e Ribeiro (2010: s/p):

A participação do professor de Educação Física na Gestão Escolar é importante pelas questões peculiares de sua disciplina. No entanto, existe a necessidade de repensar essas especificidades da Educação Física no Projeto Político Pedagógico e o papel desse professor como motivador da efetivação dos Conselhos Escolares.

Mas, para entender a participação da Educação Física no Projeto Político Pedagógico precisamos esclarecer de que consiste esse projeto, isto é, o PPP é um caminho das atuações que serão desenvolvidas durante todo o ano letivo. Assim, a não participação do professor de Educação Física representa ações características de sua área fora das atividades da escola, deixando esta à margem do educar.

Moraes e Ribeiro (2010: s/p) ainda acrescentam, *só com essas questões resolvidas e o comprometimento do professor de Educação Física é que a Gestão Escolar Democrática pode existir na plenitude e melhorar a qualidade do ensino público.*

Referências

AZEVEDO, A. C. B. **Novas Abordagens sobre o Currículo de Formação Superior em Educação Física no Brasil: Memória e Documentos.** (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PPGEF/UGF, 1999.

BARDIN, L. tradução de Luis Antero Neto e Augusto Pinheiro. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARBOSA, C. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação.** RJ: Vozes, 1997.

CARVALHO, A. de S. **Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica.** Rio de Janeiro: Agir, 1987.

CRISTINO, Ana Paula Rosa; IVO, Andressa Aita; ILHA, Franciele Roos da Silva. **A contribuição da Educação Física na gestão escolar: o entendimento de profissionais da área.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 121 - Junio de 2008.

ILHA, Franciele Roos da Silva. **O professor de Educação Física e sua participação no planejamento educacional.** Revista Virtual P@rtes, publicado em 11/09/2008. Acessado em 21/08/2010.

ILHA, Franciele Roos da Silva. KRUG, Hugo Norberto. **O professor de Educação Física escolar e sua atuação como gestor.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 125 - Outubro de 2008

LACERDA, José Franklin Alves. **Metodologia do trabalho científico. Curso de Especialização.** Maceió, FCM; FACISA; CESED; CBPEX, 2008, 45p. Mimeografado.

LÜCK, Heloísa. Apresentação. In: LUCK, H. (Org.). **Gestão escolar e formação de gestores.** Em Aberto, Brasília, v.17, n.72, p.7-10, fev./jun., 2000.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. "**Gestão escolar**" (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

MORAES, Elizuita da Conceição Mourão; RIBEIRO, Fernando da Costa. **A participação do professor de Educação Física na gestão escolar em Macapá (AP).** <http://www.efdeportes.com/EFDeportes.com>, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, N° 148, Septiembre de 2010.

MORO, R.L. ***Criação e Avaliação de aulas de Educação Física: princípios do “Ensino com pesquisa”***. Santa Maria: O autor, 28 de março de 2003. Artigo da disciplina de Fundamentos da Educação Física.

PÁDUA, E.M.M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10 e. São Paulo: Papyrus, 2004.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.